

Drogas: *luz, mais luz!*

Iniciamos este texto com uma metáfora: em 1833, Goethe, o maior literato alemão, já em seu leito de morte, pronunciou suas derradeiras palavras: *Lich, mehr licht!* (Luz, mais luz!) Uma frase instigante, não apenas sob o aspecto histórico, mas, antes de tudo, sob o aspecto simbólico e atitudinal. Não há problema que se resolva sem que projetemos alguma ou muita luz sobre ele. A droga ilícita é um limbo sombrio, enrustido, silente, mas com efeitos devastadores. Deve ser tratada como um problema policial, sim, mas também como um problema social e de saúde pública, a exemplo do câncer, do álcool, do tabaco, da Aids e da gripe A, e com intensa participação da comunidade científica e civil, da mídia e das escolas.

Dados recentes da Secretaria Nacional sobre Drogas (Senad) indicam que 12% da população brasileira têm algum tipo de dependência em álcool ou outras drogas que geram comportamentos de risco ou violência. Em relação aos entorpecentes ilícitos, duas atitudes extremadas são comumente manifestadas em relação ao usuário: a de delinquente e a de coitadinho. Nada pior. Nada de marginalização, tampouco de leniência ou lirismo, uma vez que o usuário é coautor dos delitos praticados pelos traficantes.

Estamos iniciando mais uma década e vislumbro que poucos temas serão tão recorrentes quanto o álcool, a maconha, a cocaína, o crack e os alucinógenos. Com o intuito de tornar a maconha mais atraente, os traficantes investiram pesadamente no incremento da potência da *Cannabis*, a ponto de seus malefícios estarem próximos aos de outras drogas com origem em plantas, como a cocaína e a heroína. As drogas sintéticas - ecstasy e LSD -, mais consumidas nas *raves* e na *night*, podem ser facilmente adquiridas pela internet, nas baladas ou através dos colegas universitários. Ademais, alegando-se um suposto controle de qualidade na produção, fez-se com que o incremento de usuários aumentasse em 115%, desde 1990. O crack provoca dependência quase instantânea, e seus efeitos são devastadores para a saúde física, mental e moral.

Percorreu-se, e ainda se percorre, um espinhoso caminho na busca da redução dos danos causados por câncer, tabaco, Aids, gripe A e também por preconceitos. Maior é o desafio no combate inclemente às drogas ilícitas, ao *glamour* e aos excessos da bebida. Cada problema com sua peculiaridade, sua fita métrica. É imprescindível a intensa participação do governo, da comunidade científica e civil, da mídia e das escolas. Maior deve ser a energia nesse enfrentamento. Haja luz! *Fiat lux*, manifestou-se o Criador ante as trevas que cobriam a Terra. ■



Jacir J. Venturi

Presidente do Sinepe/PR, autor do livro *Da sabedoria clássica à popular* e, por 35 anos, professor de escolas públicas e privadas
jacirventuri@hotmail.com